

Instituto Politécnico de Tomar

Escola Superior de Tecnologia de Tomar

Cátia Pereira Rodrigues

O LIVRO DE CULINÁRIA E A SUA ESTRUTURA

Relatório de Estágio

Orientado por:
Prof.^a Doutora Regina Delfino, IPT

Relatório de Estágio
apresentado ao Instituto Politécnico de Tomar
para cumprimento dos requisitos necessários
à obtenção do grau de Mestre
em Design Editorial

Dedico este trabalho ...

Dedico este trabalho aos meus pais e ao meu irmão pelo apoio incondicional dado ao longo da minha vida e na minha formação. Por fim, às minhas colegas de mestrado pelo incentivo nestes dois anos de formação.

Os meus agradecimentos a todos.

Resumo

Com o aparecimento do 1.º manuscrito de culinária, que os livros desta categoria começaram a evoluir cada vez mais até aos dias de hoje assim como o seu design. De layouts modernos até imagens chamativas, os livros de culinária têm vindo a ser editados em todo o mundo, serve o presente estudo para a compreensão do livro de culinária e da sua estrutura.

Palavras chave: livro de culinária, design editorial, layout, sistema de grelhas, cores, tipografia, imagem, estrutura

Abstract

With the appearance of the 1st culinary manuscript, books of this category began to evolve more and more to this day as well as its design. From modern layouts to flashy images, cookery books have been being edited around the world, serves the present study for understanding the cookbook and its structure.

Keywords: cookbook, editorial design, layout, grid system, colors, typography, image, structure

Agradecimentos

Agradeço à professora orientadora, Regina Delfino, pela sua ajuda na orientação do relatório. Gostaria também de agradecer à empresa Euroimpala Books, por me receberem como estagiária, me proporcionarem uma integração na equipe e pelos conhecimentos que me transmitiram.

Índice

Dedicatória	.3
Resumo	.5
Abstract	.6
Agradecimentos	.7
Índice de figuras	.13
Introdução	.15
PARTE 1	
Capítulo 1 - Apresentação do estágio	.18
1.1. Empresa	.19
1.2. Equipa	.21
1.3. Projectos	.21
PARTE 2	
Capítulo 2 - O livro de culinária	.33
2.1. Enquadramento teórico	.35
Capítulo 3 - Estrutura do livro de culinária	.41
3.1. Capa	.43
3.2. Folha de rosto	.45
3.3. Editorial	.47
3.4. Conteúdo	.47
3.4.1. Layouts	.47
3.4.2. Sistemas de grelha	.48
3.4.3. Imagens	.52
3.4.4. Tipografia	.55
3.4.5. Cores	.57
Capítulo 4 - Casos de estudo	.61
4.1. Caso 1	.62
4.2. Caso 2	.66
Conclusão	.70
Referências bibliográficas	.73

Índice de figuras

Figura 1 - Logótipo Grupo Impala	.19
Figura 2 - <i>Mais de 60 ideias com ... Carnes Brancas</i>	.23
Figura 3 - <i>Mais de 60 ideias com ... Chocolate</i>	.23
Figura 4 - Miolo <i>Mais de 60 ideias com ... Chocolate</i>	.25
Figura 5 - Miolo <i>Mais de 60 ideias com ... Chocolate</i>	.27
Figura 6 - <i>O livro das minhas Orações</i>	.29
Figura 7 - Miolo <i>O livro das minhas Orações</i>	.30
Figura 8 - Miolo <i>O livro das minhas Orações</i>	.31
Figura 9 - Volumen, cilindro de papiro	.35
Figura 10 - Bíblia Cristã (codex)	.35
Figura 11 - Arte de cozinha, Domingos Rodrigues	.37
Figura 12 - Grelha simétrica em spread	.49
Figura 13 - Grelha assimétrica em spread	.49
Figura 14 - Grelha de construção	.50
Figura 15 - Grelha de colunas	.51
Figura 16 - Grelha modular	.52
Figura 17 - Livro <i>Deixei de comer carne e agora?</i> - Março 2017,	.63
Figura 18 - Miolo <i>Deixei de comer carne e agora?</i> - Março 2017,	.64
Figura 19 - Livro <i>Receitas da blogger Paula Bollinger</i> - Novembro 2017	.68
Figura 20 - Miolo <i>Receitas da blogger Paula Bollinger</i> - Novembro 2017	.69

Introdução

Este documento é referente à unidade curricular “estágio” que pertence ao 2.º ano do Mestrado em Design Editorial.

O relatório está dividido em duas partes, a primeira relativa ao estágio e a segunda referente ao tema teórico. O presente relatório tem como base o estágio realizado na empresa EuroImpala Books, que pertence ao Grupo Impala e onde a aluna desenvolveu as suas competências em design editorial participando em projectos, mostrando alguns deles. O tema que foi desenvolvido foi “O Livro de Culinária e a sua estrutura” e tem como objectivo investigar historicamente o aparecimento do livro de culinária e também refletir sobre a estrutura do mesmo, porque um bom livro de culinária precisa de uma boa estrutura. O design editorial entra nessa estrutura, desde o seu layout, a um bom sistema de grelha para inserir os elementos gráficos, uma boa decisão do corpo de texto e uma boa imagem, faz o livro de culinária ser especial no meio de tantos géneros de livros que existem. Assim foi feita uma pesquisa relativamente a conceitos de estrutura do livro de culinária e de design gráfico do mesmo.

PARTE UM

APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIO

1. Apresentação do estágio

1.1. Grupo Impala (Euroimpala Books)

O Grupo Impala é um grupo empresarial português, situado na Rua da Impala, N.º33-A, Abrunheira, Sintra que actua em diversas áreas de negócio com particular relevo no sector Editorial sendo líder na publicação de revistas (Nova Gente, VIP, TV7 Dias, Maria, Ana, etc). A Impala definiu desde o início dos anos 70 a paisagem editorial em Portugal e afirmou-se logo de início como pioneira do sector, lançando diversas revistas de informação generalista ou especializada e também livros de culinária (segundo site da Indústria criativa).



FIGURA 1
Logótipo Grupo Impala

A **NOVA GENTE** é uma revista de informação especializada, sendo distribuída em todo o território nacional. Esta é dedicada à atualidade e ao tema da sociedade sendo dirigida ao leitor que queira descobrir o mundo das figuras pública, nacionais e internacionais.

A **VIP** é uma revista semanal de informação direccionada para as áreas de entretenimento, justiça, economia, desporto, saúde, beleza, moda, culinária, decoração, reportagem histórica e sociedade, dando resposta ao interesse de um público diversificado.

A **TV7 DIAS** esta revista direcciona-se para a área de televisão, envolvendo as vertentes do quotidiano às quais a revista dedica inúmeras páginas. Sendo distribuída em todo o território nacional, a Tv7 Dias compromete-se a dirigir, editorialmente, pelos mais elementares princípios deontológicos da atividade jornalística.

A **MARIA** é uma revista de âmbito semanal, que abrange temas como a sociedade, economia, atualidade, televisão, comportamento e sexualidade, saúde, beleza, etc. É uma revista que se preocupa com o leitor fazendo assim chegar os assuntos e pessoas que fazem notícia na atualidade.

A **ANA** é distribuída em todo o território nacional, esta revista é dirigida a um público plural, abrangendo temas diversificados na atualidade nacional e internacional, televisão, saúde, lazer, astrologia, entre outros de caris genéricos.

O **PORTAL DE NOTÍCIAS** é uma nova aposta do Grupo Impala, sendo uma publicação digital de informação geral que pretende dar ao leitor, através de texto e imagem, uma maior cobertura dos acontecimentos importantes nacionais e internacionais, de interesse público. É um site que transmite notícias de carácter social, previligiando assuntos artístico, como a televisão, espetáculos e ainda espaços para sugestões de viagens, destinos, visitas a lugares culturais e de lazer. Tendo uma periodicidade diária, faz com que o leitor possa aceder às informações em qualquer lugar do mundo.

O Grupo Impala, integra também uma empresa de criação de livro, a EuroImpala Books, que faz edição e comercialização de livros com a sua apresentação ao consumidor em formato de papel, digital ou audiovisual (racius.com). A EuroImpala Books foca-se maioritariamente em livros da área de culinária que é de onde vem a maior parte de receitas monetárias, mas também é realçada entre outras editoras pela área infantil e pela área de saúde generalizada. A empresa tem como objectivo a criação de livros destes temas utilizando softwares digitais de paginação e recorrendo a ilustrações.

A missão desta empresa para além de querer satisfazer o consumidor ao mais alto nível é fazer com que a empresa seja reconhecida a nível mundial. Teve como clientes Dolores e Katia Aveiro, Paula Bollinger (blogger), Barbara Guevara (locutora de rádio), a Nestlé, a própria revista Maria do grupo Impala.

1.2. A equipa

A equipa da EuroImpala Books é constituída por 4 pessoas, sendo elas, Maria José Correia gerente da empresa; Alexandra Ferreira diretora; Lurdes Santos editora.

A aluna integrou a equipa ocupando o cargo de paginadora e criativa, sendo assim responsável pelo desenvolvimento de livros e publicidades, tendo também que executar a preparação dos pdf's que seguiriam para gráfica. Apesar da diretora dar aprovação, os trabalhos passavam todos pela gerente que dava a decisão final de cada projecto.

O estágio teve início a 1 de Setembro de 2017 e terminou a 28 de Fevereiro de 2018, com um horário das 9h00 até às 18h00, de segunda-feira a sexta-feira.

Os projetos eram iniciados com a discussão dos temas, de seguida a aluna propunha diferentes layouts para aprovação, depois de aprovado o layout desejado, passava-se para a paginação em si, no final o projecto já realizado era enviado para a diretora e para a gerente aguardando assim aprovação para seguir para revisão e consequentemente para a gráfica.

1.3. Projetos

A aluna tinha como objectivos melhorar significativamente a sua criação de layouts, grelhas e paginação no geral. Conseguir integrar uma equipe, compreender e responder satisfatoriamente as funções e trabalhos requisitados, assim como desenvolver a criatividade na área do design editorial.

Foram realizados apenas dois projectos durante os 6 meses de estágio, *Mais de 60 ideias com ... Chocolate* e *O livro das minhas Orações*. Deixando um terceiro paginado e pronto para gráfica, *Mais de 60 ideias com ... Massa Folhada*.

Mais de 60 ideias com ...

Mais de 60 ideias com... é uma coleção que foi direcionada para pessoas que apenas procuram receitas de um certo ingrediente. O primeiro livro desta coleção a ser editado foi *Mais de 60 ideias com ... Carnes Brancas* (figura 2), este que continha apenas receitas para quem quer uma alimentação mais saudável, nutricional e simples, devido à versatilidade das carnes brancas.

O segundo livro a ser publicado foi *Mais de 60 ideias com ... Chocolate*, na mes-ma ideia que o anterior referido, este livro apenas contém receitas com chocolate. Nesta coleção para além de se encontrar várias receitas com ingredientes específicos, encontra-se também sugestões e dicas para melhorar o seu prato e a sua técnica. Este livro é uma primeira edição (figura 3), sendo ele de capa mole e contendo 128 páginas. Tem uma dimensão de 19cm por 23,5cm, portanto é um livro de fácil consulta para quem está a cozinhar.

Foi realizada a paginação deste livro, apesar de já haver layout estabelecido devido ao livro anterior, também incluiu imagens das receitas e de alguns ingredientes utilizados nas mesmas, tornando assim uma comunicação mais clara, é um livro imprescindível na cozinha do leitor (figura 4 e 5).

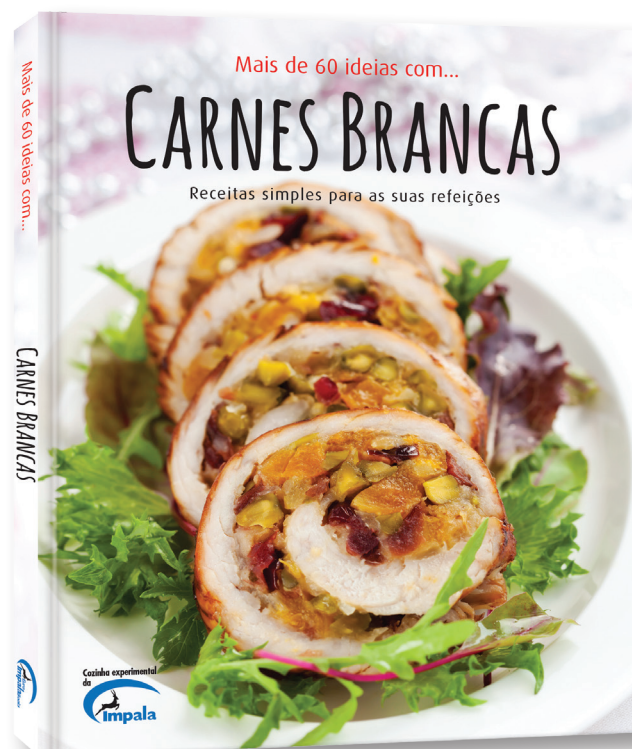


FIGURA 2
Mais de 60 ideias com ... Carnes Brancas

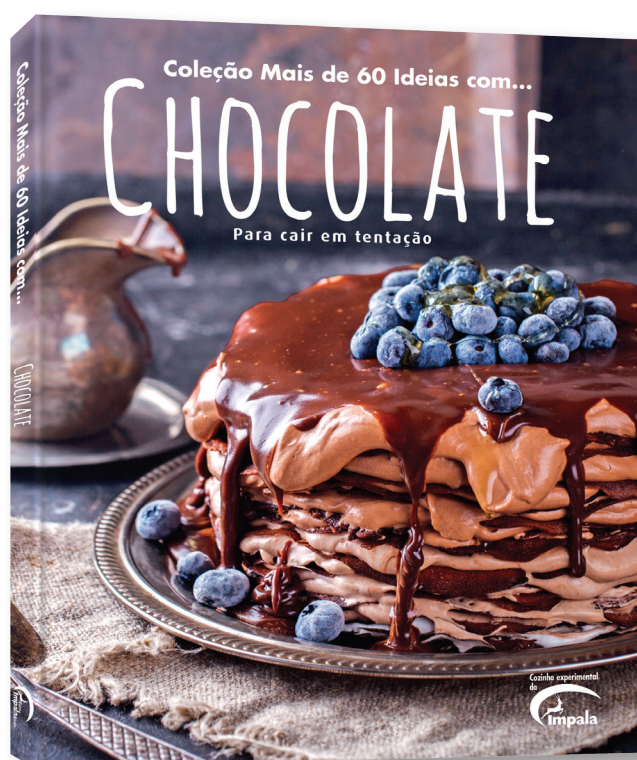


FIGURA 3
Mais de 60 ideias com ... Chocolate

CUPCAKES DE *chocolate*

– 24 PORÇÕES –

PREPARAÇÃO: 1 hora • DIFICULDADE: Fácil

MASSA:

6 ovos
250 g de açúcar
200 g de tablete de chocolate
250 g de manteiga
250 g de farinha
com fermento

COBERTURA:

250 g de chocolate em
tablete, meio amargo
1 lata de leite condensado
Raspas de chocolate q.b.

Preparação:

Disponha 24 forminhas de queques num tabuleiro e coloque, dentro de cada uma, uma forminha de papel plissado. Ligue o forno a 200° C.

Prepare a massa: bata as gemas com o açúcar até obter uma mistura fofa e esbranquiçada e reserve. Para o chocolate para dentro de um tachinho, junte-lhe a manteiga e leve ao lume a derreter. Deixe arrefecer ligeiramente e adicione, na mistura das gemas, batendo sempre.

À parte, bata as claras em castelo firme e envolva-as ao preparado anterior, alternando com a farinha peneirada. Divida a massa pelas forminhas e leve ao forno a cozer, durante 15 minutos. Decorrido o tempo, verifique se os cupcakes estão cozidos com a ajuda de um palito de madeira e retire-os do forno. Deixe que arrefeçam por completo, enquanto prepara a cobertura.

Faça a cobertura: Parta o chocolate em pedaços e derreta-o em banho-maria. Junte-o no liquidificador com o leite condensado e bata durante três minutos. Transfira para uma taça e leve ao frigorífico, durante duas horas. Passado o tempo, coloque o creme num saco de pasteleiro com boquilha frisada e desenhe uma espiral, sobre os cupcakes, começando de dentro para fora. Sirva-os frescos e polvilhados com raspas de chocolate.



BOLO DE PANQUECAS DE ALFARROBA COM MOLHO DE *chocolate*

2 pacotes de natas
2 tabletes de chocolate
para culinária (400gr)
75gr de farinha de trigo
75gr de farinha de alfarroba
2 c. (de sopa) de açúcar
amarelo
1 colher de chá de fermento
em pó
2 ovos
200ml de leite
1 lata de leite condensado
de chocolate
Manteiga, mirtilos e mel q.b.



Sugestão:

*Acompanhe esta deliciosa sobremesa com bolas
de gelado de lima ou limão.*

108 Mais de 60 Ideias com... Chocolate

– 4 PORÇÕES –

PREPARAÇÃO: 1 hora • DIFICULDADE: Médio

Preparação:

No dia anterior, parta as tabletes de chocolate em pedaços e coloque-os num tacho. Junte as natas e leve ao lume até que o chocolate derreta completamente. Leve ao frigorífico até ao dia seguinte.

No dia seguinte, prepare as panquecas; numa batedeira misture ambas as farinhas com o açúcar, os ovos e o leite. Bata tudo muito bem e por fim, envolva o fermento em pó. Faça as panquecas numa frigideira anti-aderente, untada com manteiga.

Retire as natas com o chocolate do frigorífico e bata até ficar com um creme fofo e volumoso. À parte, bata o leite condensado de chocolate até ficar quase líquido. Num prato faça camadas com as panquecas, o creme de natas e o leite condensado de chocolate. Decore com mirtilos e caso goste, regue com um fio de mel. Leve ao frigorífico até ao momento de servir.

FIGURA 5
Miolo do livro *Mais de 60 ideias com ... Chocolate*



O livro das minhas Orações

É um auxiliar prático que ajuda as crianças a aprenderem a rezar, onde poderá ser encontrado uma série de orações originais e simples.

É uma re-edição de um livro já publicado pela empresa Euroimpala Books, pois precisava de um *refresh* nas ilustrações e em algumas orações, tornando-se assim mais apelativo, claro e directo para a criança.

Neste projecto realizou-se um layout novo, tendo em conta o layout e paginação da edição mais antiga em conta. O principal objectivo era tornar o livro mais jovem e alegre para que a criança obtesse mais curiosidade na área da religião.

É um livro com uma dimensão um pouco diferente do normal, tem 12cm por 27,5cm o que o torna mais esguiço e original no meio de tantos outros que já existem numa livraria (figura 6).

Em cada página pode se encontrar uma ilustração direccionada a cada oração, fazendo com que a criança fique mais interessada no que está a ler, as ilustrações foram pedidas a um freelancer. Este livro difere-se também pela sua capa, pois é almofadada, tornando-o assim totalmente diferente de tantos outros (figura 7 e 8).



FIGURA 6
O livro das minhas Orações

Vou rezar

o Pai Nosso

Pai Nosso,
que estais no Céu,
santificado seja
o Vosso nome.
Venha a nós
o Vosso reino,
seja feita
a Vossa vontade,
assim na Terra
como no Céu.
O pão nosso de cada dia,
nos dai hoje.
Perdoai as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos,
a quem nos tem ofendido.
E não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.
Amém.



FIGURA 7
Miolo do livro *O livro das minhas Orações*

Vou rezar

pela minha mamã
e pelo meu papá

Menino Jesus,
meu maior amigo.
Como Tu, não há!
Vem amar comigo
a mamã e o papá.

De noite e de dia,
onde quer que vão,
guarda-os bem juntinho
do Teu coração.

Dá-lhes força, luz,
paz e alegria;
saúde, bondade
e sabedoria.

Que sempre se amem,
num amor sem fim,
cuidando dos outros,
como cuidam de mim.



FIGURA 8
Miolo do livro *O livro das minhas Orações*

PARTE DOIS

O LIVRO DE CULINÁRIA

2. O livro de Culinária

2.1. Enquadramento histórico

O livro é uma publicação não periódica que reúne folhas contendo texto e/ou imagens impressas, organizadas em cadernos, estes que podem ser agrafados, colados ou cozidos, formando assim um bloco que está unido a uma capa rígida ou flexível.

Na antiguidade os primeiros suportes para escrita foram blocos de pedra, quando apareceram os romanos começou-se a usar o cilindro de papiro ou “*volumen*” (figura 11), que consistia numa tira de pergaminho, com várias folhas que eram coladas umas às outras e então enroladas a uma haste de metal ou madeira que conforme ia sendo lido o texto ia aparecendo em colunas. Aos poucos e poucos o papiro foi substituído pelo pergaminho (couro que vinha de bovino ou de outros animais), este tinha a vantagem de se conservar mais ao longo do tempo. No tempo dos gregos o “*volumen*” foi substituído pelo “*códex*” (figura 12), que era um conjunto de páginas, deixando assim de ser um rolo. Foi a partir desta época que o “*codex*” começou a ser pensado como um objecto, mas foi na Idade Média que sofreu completamente, passando a ser considerado um objecto de salvação, também eram mais vantajosos em relação do “*volumen*” pois eram mais resistentes, permitiam escrever nas duas páginas das folhas contendo assim mais informação e eram mais fáceis de folhear.

Foi nesta altura que apareciam os monges copistas, homens que se dedicavam a reproduzir as obras, conservando a cultura da antiguidade e criando textos didáticos.

Os anos foram passando e o livro continua a sofrer evoluções, desde o aparecimento de margens e páginas em branco ao início do uso da pontuação e das letras maiúsculas, os índices e os sumários também começaram a surgir nesta altura tornando o livro muito mais que um simples objecto de salvação.

No século XIV, Johannes Guttenberg inventa a impressão com



Figura 9
Volumen, cilindro de papiro

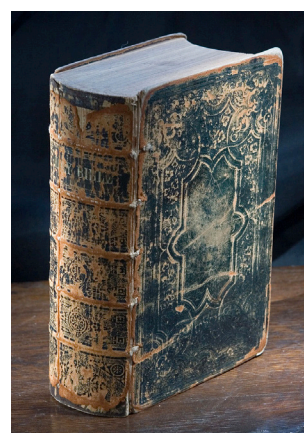


Figura 10
Biblia Cristã (Codex)

tipos móveis e reutilizáveis, fazendo com que o trabalho dos monges copistas não fosse mais necessário e tornando assim o livro acessível devido à redução dos custos na sua produção. A partir daí o livro ganhou força no mundo inteiro sendo até considerado um objecto dos mais importantes de acesso ao conhecimento. Com o tempo foram surgindo livros didáticos, infantis, poesia, culinária, entre outros.¹

- Livro de culinária

O livro de culinária é um manual que contém os procedimentos e quantidades de ingredientes para a preparação de uma receita. Uma receita é uma orientação que ajuda, passo a passo a pessoa a confeccionar o prato desejado usando instruções.

O primeiro livro de culinária data do sec. IV a.C em terras gregas, continha apenas preparações de pratos, chás e xaropes. Mas na idade média, os franceses começaram a escrever receitas à base de peixe e de caça, mas foram os Italianos que começaram a publicar livros de receitas tal e qual os recentes. Estes eram escritos por cozinheiros, chefes de cozinha, onde continha ingredientes e quantidades, assim como o modo de preparar a comida e algumas imagens ilustrativas. Daí para a frente o livro de receitas foi ganhando variedades e atualizações, as tecnologias apareceram e estes começaram a ser vendidos por um preço mais baixo e a serem mais atrativos. A fotografia foi importante, porque permite que a pessoa “coma com os olhos” o prato antes deste estar feito. Hoje em dia, procurar uma receita tornou-se muito fácil devido aos *smartphones*, apesar de muitas pessoas ainda ter nas suas cozinhas livros de culinária, por vezes os mais tradicionais como o Pantagruael, em Portugal.

O primeiro manuscrito de culinária em Portugal data da idade média, do séc. XIV, pretence à Infanta D. Maria que está guardado na Biblioteca Nacional de Nápoles. Este pretence a um conjunto de 4 cadernos que D. Maria levou consigo quando casou, contendo receitas da sua terra natal. Durante o Renascimento, os médicos reais tinham um papel importante na culinária, eram recomendadas curas com frutos. Uma nova evolução nos livros de cozinha é assinalada com a publicação do Cuisinier Français, com um considerável número de receitas, sobressaindo as sopas, os pratos de ovos, de legumes e de carnes.

O primeiro livro de culinária pertence a Domingos Rodrigues, editado em 1680, chamado A Arte da cozinha. Tratava-se de um manual de cozinha onde o próprio, sendo ele o experiente em cozinheiro da corte portuguesa e dos banquetes reais. Em 1683 foi publicado mais uma obra tendo uma dedicatória ao Conde do Vimoso, casa onde Domingos serviria muitos anos.

Bertha Rosa Limpo, era uma senhora da alta burguesia, que não sabia estrear um ovo quando se casou e acabou assim por se tornar numa das maiores divulgadoras da cozinha em Portugal. A casa da Avenida António Serpa, em Lisboa, era o centro do mundo de Bertha Rosa Limpo (1894-1981). Era lá que acolhia os amigos, portugueses e estrangeiros e também que experimentava todas as receitas de O Livro de Pantagruel. Originalmente foi lançado em 1945, pela editora O Século, este livro resulta da recolha de receitas de Bertha. Hoje em dia é um clássico da literatura gastronómica que continua a ser reconhecido como um manual importante para quem pretende iniciar a sua aventura nos segredos da arte de cozinhar. (Visão, a história deliciosa da família Pantagruel, 2012)

No séc. XVIII o livro de culinária desenvolveu-se, a Revolução Francesa (1789) trouxe novas ideias e também novas formas de encarar a arte de culinária. Começaram a surgir livros de receitas simples e económicas, como por exemplo de batatas. No séc. XIX donos de grandes restaurantes começaram a escrever sobre gastronomia. No séc. XX o livro de cozinha torna-se num género extremamente diversificado, contendo receitas de grandes cozinheiros e surgindo crónicas e críticas de culinária. ²

2 - Site das curiosidades, origem dos livros de receitas.

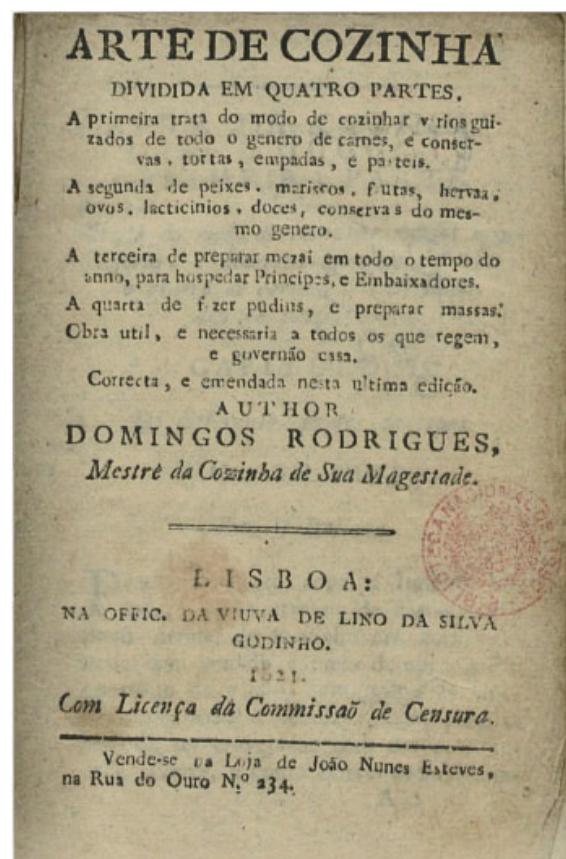


FIGURA 11
Arte de cozinha, Domingos Rodrigues

O livro de culinária começou-se a dividir em segmentos, para agradar aos hábitos alimentares das pessoas, desde tradicionais, aos vegetarianos passando pelas dietas. Também existem livros de culinária de autores famosos, desde personagens televisivos, bloggers a médicos. Isto faz com que o livro de culinária tenha várias ramificações que levam o livro a mais público com determinados hábitos. Muitos deles são tão bem vendidos que se tornam em coleções, publicados com periodicidade de 6 meses. Hoje em dia existem muitas editoras que apostam nos livros de culinária. Em Portugal quase todas as editoras publicam livros de culinária, entre elas existe A Porto Editora, a Marcador, a Arte Plural, a Matéria-prima Edições, a EuroImpala Books, a Editorial Presença, a Oficina do livro e muitas outras, sendo todas concorrentes entre si. Fora de Portugal existem algumas como a Love Food (Uk), a Nourish Books (UK), afetando assim a concorrência que já existe em Portugal.

PARTETRÊS

ESTRUTURA DO LIVRO DE CULINÁRIA

3. Estrutura do livro de culinária

3.1. Capa

Desde que o Homem começou a usar o pergaminho, como suporte, para registar nele todos os conhecimentos utilizando a escrita, que precisou de proteger estes cadernos cobrindo-os com uma capa. Esta antigamente era feita com pele ou mesmo de pergaminho, que depois era cozida com os cadernos, formando assim livros na idade média. Passado algum tempo começou-se a usar várias pergaminhos velhos, colados uns aos outros que depois eram forrados com pele ou mesmo pergaminho, estes designados como pastas. À medida que os anos foram passando estes foram substituídos por placas de madeiras, estas forradas com pele, pergaminho ou até mesmo tecido. Como estes livros tinham imenso uso, sofrendo assim desgaste muito rápido da capa, começaram a usar cantos de metal, aplicações de ferros e até mesmo fechos para não sofrerem um desgaste tão rápido.

Nesta altura, as capas começam a ter outra função para além de proteção, a de comunicar a expressão do artista, aparecendo assim ornamentações que formavam desenhos.

O aparecimento do papel e depois dos caracteres móveis, com Gutenberg, revolucionaram o livro enquanto objecto gráfico, para sempre. Começou a existir a possibilidade de se começar a produzir em menos tempo mais obras, ultrapassando o manuscrito e passando então ao uso da tipografia. As capas foram substituídas, onde antes era madeira por cartão e a serem revestidas por pele ou tecido, também começava a haver cada vez mais ornamentações. Com a revolução industrial, as capas em papel foram substituídas e passaram para segundo plano onde apenas continham o título da obra, a casa impressora, a data e o autor. Com esta revolução não só a capa sofreu transformações para um lado positivo mas também a fotografia, começou-se a ver um aperfeiçoamento na impressão de imagens que fez com que se começasse a usar fotografia nas capas, o que fazia a capa saltar mais à vista.³

3 - Dissertação sobre a Capa, de Ana Carvalho, Universidade do Porto

Desde que o Homem começou a usar o pergaminho, como suporte, para registar nele todos os conhecimentos utilizando a escrita, que precisou de proteger estes cadernos cobrindo-os com uma capa. Esta

antigamente era feita com pele ou mesmo de pergaminho, que depois era cozida com os cadernos, formando assim livros na idade média. Passado algum tempo começou-se a usar várias pergaminhos velhos, colados uns aos outros que depois eram forrados com pele ou mesmo pergaminho, estes designados como pastas. À medida que os anos foram passando estes foram substituídos por placas de madeiras, estas forradas com pele, pergaminho ou até mesmo tecido. Como estes livros tinham imenso uso, sofrendo assim desgaste muito rápido da capa, começaram a usar cantos de metal, aplicações de ferros e até mesmo fechos para não sofrerem um desgaste tão rápido. Nesta altura, as capas começam a ter outra função para além de proteção, a de comunicar a expressão do artista, aparecendo assim ornamentações que formavam desenhos.

O aparecimento do papel e depois dos caracteres móveis, com Guttemberg, revolucionaram o livro enquanto objecto gráfico, para sempre. Começou a existir a possibilidade de se começar a produzir em menos tempo mais obras, ultrapassando o manuscrito e passando então ao uso da tipografia. As capas foram substituídas, onde antes era madeira por cartão e a serem revestidas por pele ou tecido, também começava a haver cada vez mais ornamentações. Com a revolução industrial, as capas em papel foram substituídas e passaram para segundo plano onde apenas continham o título da obra, a casa impressora, a data e o autor. Com esta revolução não só a capa sofreu transformações para um lado positivo mas também a fotografia, começou-se a ver um aperfeiçoamento na impressão de imagens que fez com que se começa-se a usar fotografia nas capas, o que fazia a capa saltar mais à vista.⁴

4 - Relatório de estágio, O livro de Ficção: o design de capa e as vendas, Catarina Neto, IPT, 2014

A capa é uma proteção, que cobre o bloco do livro (os cadernos unidos do livro). Existem dois tipos de capa: a capa mole sendo de cartolina, a capa dura de cartão revestido com tecido, couro, papel. Tem duas funções: a de proteção e a de identidade, isto é para além de proteger consegue também atrair o público a adquirir o livro.

Se o livro tiver um bom tema e se a capa for chamativa e criativa o olho do comprador irá logo para esse livro. Alguns para serem mais flexíveis e de fácil pesquisa têm capa mole, não são menos elegantes por isso, apenas mais fáceis de manusear na altura de uso.

Com isto, a capa de um livro de culinária é importante, pois é um dos primeiros contatos que o leitor tem com o livro em si.

3.2. Folha de rosto

A folha de rosto data da segunda metade do séc. XVI, um século depois do aparecimento da imprensa. Ao longo da Idade Média deu-se pouca importância ao título da obra e nome do autor, basicamente nas primeiras páginas iniciais dos manuscritos apenas constava a seguinte frase “aqui inicia o livro” e logo de seguida começava o texto, esta tradição foi mantida pelos primeiros impressores. As técnicas de impressão foram evoluindo e os negócios dos livros foram florescendo e alguns impressores para evitarem ter imenso trabalho na primeira página, pois os livros não possuíam capa, a não ser que o comprador encomendasse, passaram a imprimir o texto inicial no verso da primeira página. Mais tarde, começaram a aproveitar o espaço em branco que a primeira página continha, incluindo o título da obra, algumas ilustrações (a marca do editor) e à medida que os anos foram passando começaram a incluir o local e data de edição.

A primeira página começou a ser então toda preenchida com mais informações da obra e dados biográficos do autor. Graças à xilogravura, que se adequava à ornamentação do livro, os impressores começaram a introduzir ilustrações e assim a folha de rosto passou a ser um documento importante no estudo do livro mas também um testemunho da arte que era apresentada neste período.³

Contudo, começaram a existir folhas de rosto muito elaboradas com tipografia ou ornamentos no final do séc XVI onde a gravura de metal substituiu a gravura de madeira, fazendo assim com que a folha de rosto ficasse a cargo do artista, estes que preferiam a ilustração ao texto. Foi assim que a folha de rosto começou a ser inteiramente ilustrações e a informação da edição era colocada nas páginas seguintes. No séc XIX, a revolução industrial trouxe grandes avanços para a produção de livros, muitas possibilidades e facilidades. Na tipografia eram criados novos tipos, alguns fantasiosos e a ilustração ganha um impulso novo.

No séc. XX, a folha de rosto perde importância inicial quando a capa assume as informações do livro e vem substituir a encadernação decorativas, tornando-se assim a parte mais importante no livro, fazendo com que o leitor fique interessado no livro. Os tempos modernos em que vivemos a folha de rosto contém a informação bibliográfica imprescindível sobre o Livro: título, o autor, a editora e o ano de impressão e local. Normalmente é toda de uma só cor, a maior parte das vezes apenas tipográfica. Apesar da folha de rosto ter perdido importância ao longo dos anos merece ter o maior cuidado pois ela traz as informações identificatórias do livro.

3.3. Editorial

O editorial é um texto curto que é inserido no início da obra e tem como objectivo a apresentação da mesma ao leitor, preparando-o assim para o conteúdo. Tem como objectivo também apresentar ao leitor o conhecimento que o editor, no caso dos livros de culinária, tem sobre o tema abordando assim os aspetos mais importantes.

A sua estrutura baseia-se numa introdução, desenvolvimento e conclusão como outra obra qualquer, isto faz com que o editor inspire-se no desenvolvimento captando a atenção do leitor.

3.4. Conteúdo

3.4.1. Layout

O layout é a composição de elementos num projecto em relação ao espaço que ocupam e consoante um esquema estético geral, isto é, a gestão da forma e do espaço. Tem como objectivo principal apresentar os elementos (texto e imagem) de maneira a que o leitor use menos esforço possível para entender. Com um bom layout o leitor consegue navegar através das informações mais complexas no papel.

O layout aborda a questão estética e prática do trabalho em si, onde e como será visualizada a informação independentemente do formato final. (Gavin Ambrose, Paul Harriz - Basic Design Layout)

“If a design doesn’t feel good in your heart, what the mind thinks doesn’t matter” (April Greiman - Graphic designer, author and educator)

3.4.2. Sistemas de grelha

O sistema de grelhas é uma ferramenta importante para estruturar a página ordenando assim textos, ilustrações, imagens e diagramas proseguindo assim os critérios da geometria e da objectividade.

A grelha divide basicamente um plano de duas dimensões em campos mais pequenos, estes podem ter diferentes tamanhos. Os campos representam em profundidade um número específico de linhas de texto. Estes campos são separados por um espaço intermédio onde as imagens não se tocam mutualmente, sendo mais legíveis. Sendo assim a grelha é usada como um sistema de organização e de distribuição de elementos como também de espaços, fazendo com que o designer conceba o seu projecto usando organização. A grelha se for adequada ao projecto torna mais fácil a construção do argumento com os meios de comunicação visual e a construção do texto e da imagens de modo sistemático e lógico, trazendo assim vantagens ao designer em motivos económicos, racionais e mentais. Sendo assim a finalidade da grelha é dar coerência aos layouts, sendo abastecida pela soma dos elementos gráficos.

Existem alguns tipos de grelhas usadas pelos designer gráficos, a simétrica, a assimétrica, grelha manuscrita, a grelha de colunas, a grelha modular e por fim a grelha de construção.⁵

5 - <http://tipografos.net>, Josef Muller - Grid systems

“The grid is an integral part of book design. It’s not something that you see. It’s just like underwear: you wear it, but it’s not to be exposed. The grid is the underwear of the book” (Vignelli, 2010)

A dimensão de grelha deve ser construída a partir das necessidades do projecto, quanto maior for a quantidade de elementos gráficos a serem inseridos e a sua dimensão, mais complexa será a grelha. Para haver uma harmonia na página, foca-se a atenção no tipo de letra, no tamanho, no espaçamento e nas margens, contudo o formato da página e o tamanho das margens determinam qual a área tipográfica. É importante definir as medidas das margens nas páginas, com a grelha, de seguida coloca-se o primeiro elemento que é o texto, sendo ele distribuído e enquadrado nas colunas das grelhas ao longo da página. O conteúdo do texto deve ser hierarquizado, hifenizado e dado o espaçamento, alinhamento e entrelinha adequados ao tipo de letra e ao seu tamanho. Após o conteúdo, segue-se os restantes elementos gráficos como as imagens ou ilustrações, estes são inseridos no layout e dimensionados conforme o tamanho.

A mancha tipográfica tem de se encontrar esteticamente elegante e para isso é importante verificar as medidas das margens em relação ao texto para se enquadrar na mancha gráfica

- Grelha simétrica e assimétrica

Uma das primeiras questões que devem ser feitas enquanto se desenvolve um projecto é qual a grelha é mais apropriada, em relação ao conteúdo. Ambas são vantajosas, a grelha simétrica é usada mais para publicações de texto e livros, esta contém um formato mais uniforme num layout de página.

A grelha assimétrica é mais proveitosa quando se quer mais variedade de layouts entre páginas e quando existem imensos elementos gráficos (imagens, texto, etc) que devem ser incluídos no layout.

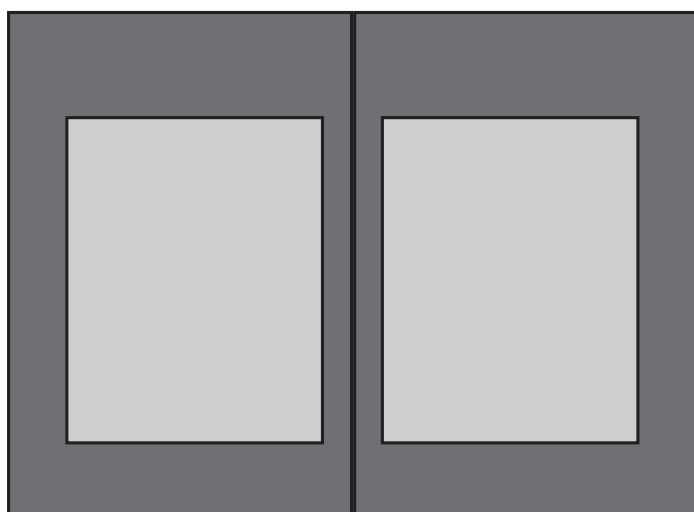


FIGURA 12
Grelha simétrica em *spread*

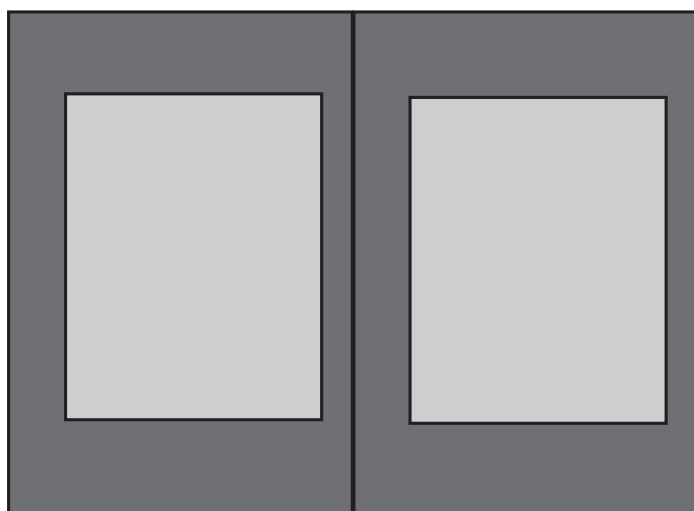


FIGURA 13
Grelha assimétrica em *spread*

- Grelha de construção

A grelha de construção não são criadas antes de se começar o layout, ao contrário das outras grelhas que são estruturadas antes. O designer começa por posicionar os elementos na página por hierarquia (o mais importante no topo) e depois cria limites à medida que coloca e reposiciona os elementos na página. É uma grelha ótima para quem quer começar um projecto e ainda não tem um sistema estruturado. Apesar de algumas vezes o leitor conseguir perceber que estrutura foi utilizada no layout só o designer é capaz de perceber que sistema de grelha foi utilizada devido ao posicionamento dos elementos de uma maneira racional.

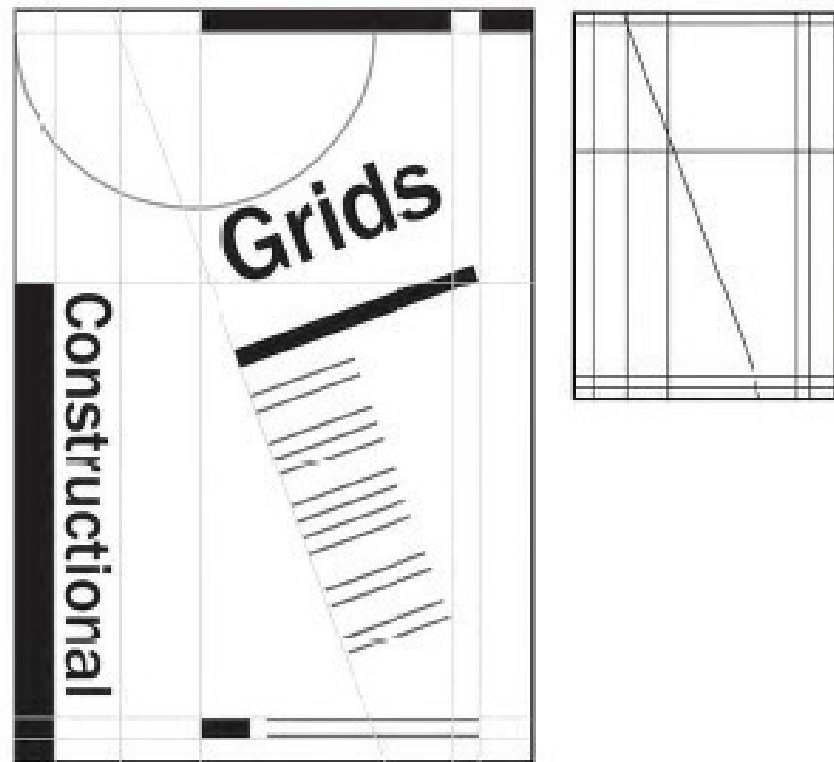


FIGURA 14
Grelha de construção

(Aaris Sherin, Poppy Evans-Forms, Folds and Sizes, All the Details Graphic Designers Need to Know but Can Never Find-Rockport Publishers - 2009)

- Grelha de colunas

Com o aparecimento do tipo móvel e dos mecanismos de impressão, o texto começou a ser composto de blocos que continham molduras que eram as margens, desenvolvendo estruturas vesticiais implacavelmente retas, fazendo assim a divisão do espaço. As colunas concedem uma hierarquia e uma versatilidade complexa. O uso da grelha a partir do séc. XV, é fruto dos princípios estruturais que se encontram nas bases da observação crítica (Descartes) vindo a ser relevantes na representação do processo de pensamento racional. (Williamson, 1986). As grelhas de colunas, podem conter uma ou mais colunas, sendo que se for uma grelha de uma coluna esta se adequa mais a um documento simples e uma grelha de várias colunas se adequa a um documento de formato mais flexível projectando assim hierarquias de informação combinando texto e imagens.

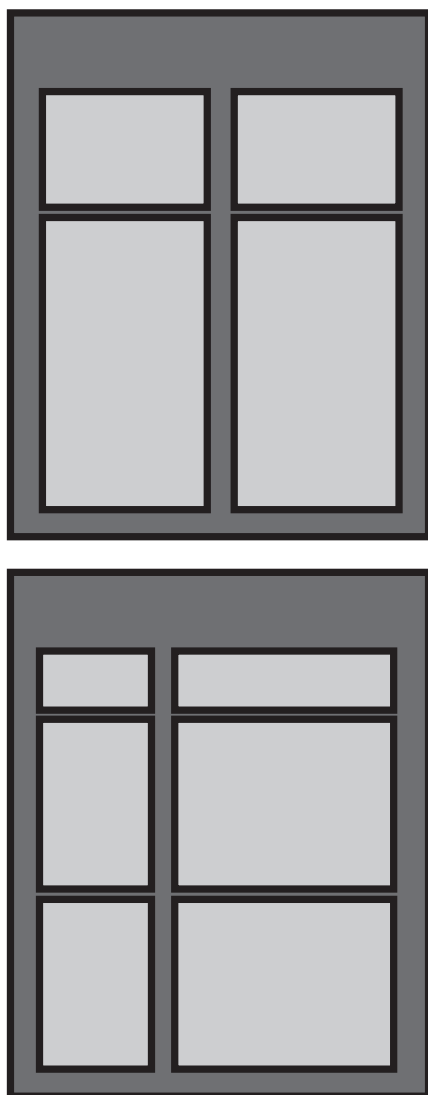


FIGURA 15
Grelha de colunas

- Grelha modular

Esta grelha foi desenvolvida entre 1950 e 1960, por três designers suíços Karl Gerstner, Josef Muller-Brockmann e Emil Ruder. A grelha apresenta-se paralela à largura e à altura da página, algumas vezes são usadas em ângulos de 45, 30 ou 60 graus.

Apesar das suas características matemáticas, esta grelha inclui uma organização modular mais simples e relações geométricas, tornando-se assim mais objectivas e neutras. Depois do fim da Primeira Guerra Mundial, na Bauhaus exploravam-se os princípios das consequências dos movimentos artísticos e qual a melhor forma de juntar a funcionalidade à produção mecânica. Fundador do de Stijl, Theo van Doesburg influenciava uma nova combinação de materiais e técnicas na criação gráfica com o seu princípio rígido de ordem.

“Grids are ubiquitous carriers of information, to the degree that we are not consciously aware of them on a daily basis. The grid, artifice of time and space, is woven deeply into our subconscious. Grids serve as the underlying structure for modeling and archiving human thought, interactions, and events.” (Rob Carter, Ben Day e Philip Meggs)

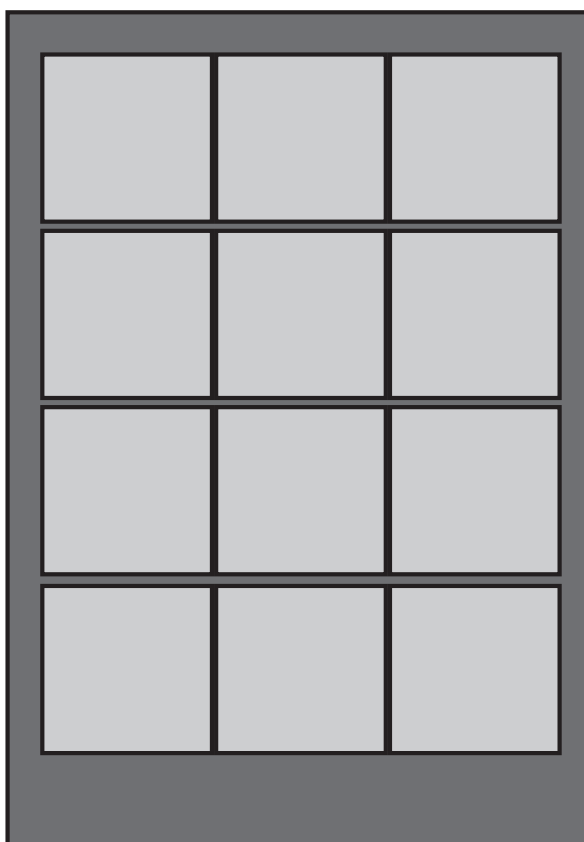


FIGURA 16
Grelha modular

- Grelha manuscrita

Esta grelha consiste numa única coluna de texto contornada por margens. Descartes desenvolveu o sistema de coordenadas matemáticas que produzem uma grelha de linhas, cruzando-se para formar ângulos retos, dividindo o espaço em módulos. Embora nessa altura ainda não existisse a disciplina de design gráfico, havia uma tremenda preocupação com a legibilidade e harmonia dos elementos visuais. O livro até ao século XX, era apenas o suporte que continha apenas informação escrita, e as grelhas que nele existiam serviam apenas como molduras para as mesmas áreas de texto. As margens que formavam uma moldura nos limites da folha, eram desenhadas a partir do sistema que dariam à página uma impressão de harmonia a partir da Regra de Ouro, de Van de Graaf ou do diagrama de Villard.

O método de construção do diagrama de Villard é a partir de uma linha traçada na diagonal do canto inferior da página até ao canto oposto, e assim sucessivamente nas outras páginas seguindo o sentido inverso. Na página da direita traça-se uma reta em 90° entre a ligação das diagonais até ao topo da página, continuando essa reta até ao topo da página, na intersecção entre o traço e a diagonal traça-se uma reta unindo até à diagonal, e assim sucessivamente até finalizar a grelha traçando uma linha de 90° na base e na outra lateral.

“The grid turns into a diagram, enabling the depiction of temporal sequences in addition to spatial orders. Once we read the synchronic segments diachronically, time appears as a function of space.” (Bernhard Siegert)

3.4.3. Imagens

As imagens são os elementos gráficos que dão vida a um design, elas desempenham um papel essencial na comunicação de uma mensagem, sendo assim um fator vital na formação da identidade visual do trabalho. Estas podem ser adicionadas em um design de várias maneiras, desde o full-bleed até ao posicionamento das mesmas usando várias grelhas.

Os princípios básicos do layout ajudam o designer a usar imagens de maneira sólida e de forma a que as mesmas permaneçam em harmonia com os outros elementos gráficos do design.

Existem dois tipos de imagens; as imagens bitmap e as imagens vectoriais. As imagens bitmap, consistem num padrão regular de pixeis. Esses pixeis são tão pequenos que não se consegue perceber a sua forma, mas sim uma continuidade de tons e milhões de cores existentes em cada imagem. Quando se cria imagens bitmap, cria-se marcas no ecrã, do mesmo modo que desenhámos num papel ou pintamos uma tela, através de ferramentas digitais semelhantes (pinceis, lápis, etc.). Os softwares existentes incluem um vasto numero de ferramentas, que permitem manipular cores, texturas, formas, assim como a aplicação de diversos filtros, criando diferentes tipos de efeitos. Permite-nos por outro lado, copiar elementos numa determinada zona ou no seu todo, remover áreas, com muita facilidade e rapidez. As aplicações bitmap têm dois principais elementos - máscaras e layers.

As máscaras permitem realizar alterações em determinadas zonas da imagem, deixando as outras inalteradas. As layers, permitem a manipulação de determinados elementos de uma forma independente. Podemos igualmente acrescentar novos layers, mudar a sua ordem e podemos aplicar diferentes transparências ou outros efeitos em cada uma delas.

As imagens vectoriais, são criadas a partir de linhas ou objectos independentemente dos seus tamanhos, elas apresentam-se sempre nítidas, mantendo as suas características. Os objectos e linhas podem ser manipulados sem perder qualidade. Formas como círculos ou retângulos são geralmente desenhadas com “shape tool”, enquanto que formas mais complexas são desenhadas pela “pen tool”. Cada curva feita pela “pen tool” é definida a partir de um ponto de partida e outro de chegada, tendo dois pontos de controlo que definem e direccionam a sua forma e direcção.

Os softwares de imagens vectoriais como o ilustrator permitem igualmente a utilização do sistema de layers como o photoshop, hierarquiza-las, oculta-las, etc. Podemos igualmente agrupar objectos, tornando-os num só, move-los, aumenta-los, duplica-los, etc.

As imagens bitmap podem ser importadas para as aplicações vectoriais e as imagens vectoriais podem igualmente ser importadas para

aplicações bitmap contudo, resulta uma rasterização da imagem vectorial convertendo-a em pixels.

Ambas as aplicações bitmap e vectoriais, permitem distorções, efeitos, alterar perspectivas, aplicação de filtros, etc. contudo, as aplicações bitmap têm normalmente mais ferramentas de opção e as mesmas são mais controláveis.

A imagem é muito importante para um livro na área alimentar, além da função atrativa e estética, a imagem do alimento deve transmitir segurança ao consumidor e também deve criar desejo de realizar a receita, e experimentar o alimento, para isto deve ser extremamente atractiva. Existe, na fotografia um ramo próprio para a fotografia de culinária, onde esta deve ser elaborada com rigor, com recursos de iluminação adequados entre outros aspetos. Nesta área também muitas vezes é solicitado o passo-a-passo do procedimento, com imagens próprias da sequência e também dos produtos a serem utilizados.

3.4.4. Tipografia

O texto é definido como uma sequência contínua de palavras, não tendo necessariamente de ter legendas ou títulos pequenos. A mancha principal de texto é chamada de “corpo” contendo a principal parte do conteúdo. Para obter um bom resultado é importante que se componha o texto de forma constante, concedendo-lhe uma aparência coerente ao longo das páginas, para isso é essencial a escolha do tamanho de corpo correta, do alinhamento do texto, da variação do texto para a hierarquização da informação, o espaçamento, etc. ⁶

6 - Basic Design
Layout - Gavin
Ambrose, Paul
Harris

- Classificação de tipografia

Hand written, é um tipo de letra semelhante à classificação de script, no entanto, tem uma abordagem mais natural e manuscrita. O tipo de letra é geralmente baseado em estilos diferentes de escrita cursiva ou atual e geralmente tem uma aparência fluida. As letras parecem ter sido desenhadas casualmente por uma caneta, pincel ou outro material.

Como estes tipos de letra imitam a caligrafia, os dois dos principais itens essenciais para usar tipos de letra manuais são não ter muito espaço entre as palavras e ter um cuidado adicional ao considerar a entrelinha.

Humanist, contém tipos de letras com uma forma escrita à mão em itálico - nomeadas a partir dos primeiros tipos de letra romanos que apareceram em Veneza em 1470. Os tipos de letra característi-

co humanista foram inicialmente projetados para imitar a caligrafia dos estudiosos da Renascença italiana. Esses tipos são caracterizados pelas suas serifas fortes e entre parênteses. As letras são geralmente largas e pesadas em cores. Outras letras características são as letras minúsculas largas com uma barra diagonal, contém também uma característica notável dos verdadeiros tipos humanistas sendo o ponto cheio quadrado. Esses tipos têm uma altura x pequena, contraste moderado entre os traços e um ângulo, e não são adequadas a tratamentos de design moderno do tipo reverso ou pontilhado.

Old Style, o Garalde pertence a esta categoria de tipografia e foi projetado há séculos por mestres como o impressor francês Claude Garamond e o impressor veneziano Aldus Manutius. Este tipo de letra tem serifas arredondadas e contraste moderado entre os traços. As letras são abertas, arredondadas e muito legíveis. Os traços grossos das letras curvas são desequilibrados.

Modern, Didone é um tipo de letra desta categoria, foi possível desenvolver um estilo de tipo de letra com forte ênfase vertical e linhas finas; isto foi o que a família francesa Didot fez e o que a gráfica italiana Giambattista Bodoni aperfeiçoou.

Este estilo tem serifas finas e retas, com um contraste extremo entre os traços grossos e finos, letras curvas são moderadas e levemente comprimidas.

Transitional, estes tipos de letra refletem o fato de que o século XVIII foi um período de transição. Durante este período os projetistas de tipos eram mais propensos do que os seus antecessores a confiar em princípios matemáticos ou científicos para criar novas formas de tipografia.

Contendo elementos dos estilos Garalde e Didone, os tipos de letra desta categoria têm serifas arredondadas que são menos formais que as do tipo Didone, mas mais formais que as do tipo Garalde e, portanto, refletem a transição de Garalde e Didone.

Sans Serif, embora o primeiro tipo de letra sans serif tenha sido emitido em 1816, outros 100 anos se passaram antes que o tipo de letra desta categoria voltasse a ser popular. Sans Serif, significa sem serifa e na época de 1920 quando a tipografia foi fortemente influenciada pelo “menos é mais” (uma filosofia da escola alemã Bauhaus) os designers começaram mais tipos de letras desta categoria. É uma categoria de letra muito utilizada em publicidades devido à grande variedade de peso e estilos.

Gothic, esta categoria imita a caligrafia manuscrita contemporânea, foi popular em imensos locais da Europa, na época de Guttenberg. As letras do tipo devem se encaixar perfeitamente com menos es-

paço entre as palavras do que é habitual com os tipos romanos normais e, devido à sua estrutura complexa.

Display, é uma categoria que foi pensada principalmente para ser usada para apenas uma palavra, como por exemplo em títulos, onde se pode conjugar com outro tipo de letra que a complete. Não tendo legibilidade esta categoria não é indicada para texto corrido. É uma categoria de tipos de letra mais decorativos projetando assim emoção ao leitor.

Script, todos os tipos de letra desta categoria são baseados em diferentes estilos manuscritos cursivos. Normalmente, os tipos de letra desta categoria são arredondados, contêm uma inclinação e as letras são ligadas entre si.

- Alinhamento

O alinhamento do texto refere-se à posição da tipografia dentro de um bloco de texto, nos planos verticais e horizontais.

O texto justificado é estendido em toda a medida da página, alinhando-se nas margens esquerdas e direitas. O texto mal justificado pode resultar em palavras que iram ser quebradas em locais irregulares. No entanto, geralmente é considerado preferível quebrar uma palavra, em vez de criar um espaço exagerado, empurrando-o para uma nova linha. Justificar o texto verticalmente pode produzir um efeito adverso à medida que mais ou menos entrelinhas aparecerão no bloco de texto enquanto as linhas se esticam ou se contraem.

O alinhamento superior fornece um layout formal e consistente de texto, enquanto que o alinhamento inferior fornece um dinamismo à página. O alinhamento à esquerda faz com que se crie um espaço em branco na direita irregular precisando assim de se ter cuidado para não deixar palavras soltas na última linha assim como o alinhamento à direita cria um espaço branco à esquerda irregular. O alinhamento centrado pode dificultar a leitura do texto, apesar de em títulos ser o mais usado. O texto justificado tem um aparência mais formal e controlada mas torna-se necessário ter atenção à hifenização do texto para as palavras não serem partidas onde não podem.⁷

7 - Basic Design
Layout - Gavin
Ambrose, Paul
Harris

- Espaçamento e hifenização

O espaçamento refere-se ao ajuste de espaço entre os caracteres em uma linha de texto. Este deverá ser o mais regular possível, pois se for demasiado extenso as palavras em si perdem a continuidade de

8 - Relatório de estágio, Carla Cardoso, A grelha de paginação no design editorial impresso.

leitura e se for demasiado apertado as letras sobrepõem se umas às outras e torna-se assim difícil distinguir as palavras. Devido ao tipo de alinhamento que é utilizado nas revistas, o justificado, este pode dar origem para além de palavras hifenizadas, ao aparecimento de viúvas. As viúvas são palavras que ficam isoladas na ultima linha de um parágrafo. A mancha tipográfica é importante e com isso torna-se na maior parte das vezes importante tratar o texto para que este fique com um aspeto apelativo.⁸

- Hierarquia

A hierarquia de texto é um guia lógico, organizado e visual para os títulos que acompanham o texto. Simboliza diferentes níveis de importância através do tamanho e/ou estilo do tamanho da letra.

A a head, normalmente é usada para o título de uma obra, tem maior tamanho de letra ou maior peso para indicar a sua força, por exemplo o uso do negrito. A segunda classificação, a b head, normalmente como não é uma informação tão importante como um título tem um tamanho de letra mais pequeno, embora permaneça maior do que o corpo de texto.

Destas três categorias de estilo de hierarquia, a c head é a mais baixa, pode ter o mesmo tamanho de letra que o corpo de texto, mas tem uma variação do tipo de letra, como por exemplo um itálico.⁹

Para que a hierarquia seja então bem realizada tem de se ter atenção a alguns promenores; a maioria das pessoas verificam a página toda antes de começar a ler logo o seu olho passa da esquerda para a direita à procura de apenas palavras chaves despertando assim o seu interesse; o tamanho, pois o leitor lê primeiro tudo o que está em grande independentemente do sítio onde se encontre na página; o espaço e a textura, para ter mais legibilidade no texto e na imagem tem de se criar espaços brancos para que o leitor não se perca com tanta informação; a tipografia é um fator também importante para que uma hierarquia seja bem conseguida, com ou sem serifa, largura dos traços que compõem a letra, etc; a cor é sempre um fator importante numa hierarquia pois é para onde o leitor vai olhar sempre em primeiro lugar, quanto mais brilhante mais se destaca de todas as outras cores suaves e cinzas.¹⁰

9 - Basic Design Layout - Gavin Ambrose, Paul Harris

10 - Design culture, a importância da hierarquia visual

3.4.5. Cores

Além de traços estrategicamente elaborados e elementos gráficos usados de maneira rigorosa, a influência das cores na criação e no design é fundamental para a construção de uma identidade visual

concisa. Usando as cores de forma inteligente, ou seja, saber como aplicar contrastes interessantes e, principalmente, atingir a harmonia ideal é possível destacar os pontos-chave na comunicação, como atrair atenção, despertar desejo de compra e transmitir segurança para os leitores.

“If one says “red” and there are fifty people listening, it can be expected that there will be fifty reds in their minds. And ... all these red will be very different. Colors present themselves in continuous flux, constantly related to changing neighbors and changing conditions.” - Josef Albers (Artist, visual theorist and educator from Interaction of Color, Yale University Press)

Issac Newton, criou estudos sobre a influência da luz do sol na formação de cores, o círculo cromático é uma paleta composta por doze cores: três primárias, três secundárias e seis terciárias. Este círculo tornou-se uma ferramenta importante para os designers para a elaboração e composição do seu trabalho. Usando técnicas de harmonia, o projecto em si torna-se mais atraente ao leitor, podendo-se utilizar apenas uma cor com diferentes saturações e luminosidades ou então usar duas cores que se completem uma a outra. ¹¹

11 - Influência das cores na criação de design, empresa Canopus

- Matiz da cor

Hue refere-se à identidade de uma cor: vermelho, violeta, laranja e assim por diante. Essa identidade é o resultado de como vemos a luz a ser refletida em objetos com frequências específicas. Quando vemos um carro verde, o que estamos a ver não é um carro que é realmente verde; estamos a ver ondas de luz refletidas no carro numa frequência muito específica, enquanto que todas as outras frequências estão a ser absorvidas. Dos quatro atributos intrínsecos da cor, a percepção da tonalidade é a mais absoluta, mas toda percepção de cor é relativa, significando assim que a identidade de uma cor é realmente conhecida somente quando há outra cor adjacente que possa ser comparada. (TIMOTHY, Samara - Design ElementS A Graphic Style Manual)

- Saturação

A saturação da cor representa a intensidade ou brilho. Uma cor saturada é muito intensa ou vibrante. Como na hue, a saturação aparente de uma cor difere se esta for mudada para uma cor adjacente. (TIMOTHY, Samara - Design Elements - A Graphic Style Manual)

- Tonalidade

O valor de uma cor é a escuridão ou a clareza. Por exemplo: o amarelo tem um valor claro; o violeta tem um valor escuro. Uma cor pode ser considerada mais escura ou mais clara em comparação a outra. Amarelo parece mais escuro que o branco, que tem o menor valor possível de qualquer cor. Um azul ou violeta muito escuros parecem bastante claros em comparação com um preto, pois este é a ausência de luz. (TIMOTHY, Samara - Design Elements - A Graphic Style Manual)

- Temperatura

A temperatura de uma cor é uma qualidade subjetiva que está relacionada às experiências. Cores consideradas “quentes”, como vermelho ou laranja, lembram o calor; cores frias, como verde ou azul, lembram objetos ou ambientes frios, como gelo. As cores de uma temperatura particular lembram esses tipos específicos de objetos ou substâncias porque essas substâncias refletem ondas de luz similares. A temperatura de qualquer cor será lançada em uma direção ou outra se for comparada a qualquer outra cor. Colocar um vermelho quente junto de um laranja ainda mais quente fará com que o vermelho pareça frio; por outro lado, colocar um magenta um pouco mais frio com um vermelho quente simplesmente fará um aumento da percepção da temperatura. (TIMOTHY, Samara - Design Elements - A Graphic Style Manual)

PART E QUATRO

CASOS DE ESTUDO

4. Casos de estudo

4.1. Caso 1

“Deixei de comer carne e agora?”

Na capa deste livro de culinária, foi utilizada uma grelha de colunas para criar uma hierarquia de informação; título no topo da página com dois tipos de letra diferentes mas que se completam, com vários tamanhos de corpo e sub-título no fim da página com um único tipo de letra, junto com o logo da empresa. Aproveitando assim o espaço que a imagem tinha de segundo plano, esta em bitmap e em CMYK, sendo a cor vermelha a mais predominante, fazendo assim com que chame a atenção do leitor e tornando assim esta capa quente devido à temperatura que o vermelho transmite ao leitor. Pode-se dizer que o layout está bem definido, conseguindo ver a grelha de colunas, os diferentes tipos de letra que devido aos tamanhos de corpo utilizados e às suas diferentes espessuras transmitem assim uma hierarquia perfeita e uma legibilidade ótima para o leitor.



FIGURA 17
Livro *Deixei de comer carne e agora?* - Março 2017, 1ª edição



FIGURA 18
Miolo *Deixei de comer carne e agora?* - Março 2017, 1ª edição

No miolo pode-se conferir que a mesma grelha de colunas foi usada, hierarquizando o título, dos ingredientes, da preparação e da dica. Contém uma imagem na página direita em todas as receitas e uma dica/sugestão com uma imagem ilustrativa do ingrediente predominantes da receita. A imagem utilizada na página direita foi criada pela cozinheira do grupo Impala, todas as receitas que são criadas na empresa são colocadas numa base de dados. A editora quando procura receitas vai a essa base de dados e encontra a preparação da receitas, os ingredientes usados e tem uma série de imagens que pode escolher para depois serem colocadas na paginação.



Nesta spread também se pode conferir que no título da receita foram utilizados dois tipos de letra diferente que se completam, assim como na secção de ingredientes e de preparação, tornando assim o livro mais versátil e com uma maior legibilidade para o leitor. Não contendo muitas cores na página da esquerda, faz com que o leitor não se distraia enquanto utiliza o livro, ficando assim mais concentrado.

4. Casos de estudo

4.2. Caso 2

“Receitas da blogger Paula Bollinger”

Na capa deste livro de culinária, usou-se uma grelha de colunas, hierarquizou-se o título com dois tipos de letra diferentes que se completam e os sub-títulos. No título da obra foi usada a cor vermelha para sobressair o nome da blogger pois é uma informação importante para o livro. O título encontra-se centrado ao meio da página e o sub-título centrado também mas colocado na coluna da direita. Foi utilizada uma imagem da blogger com uma receita feita pela mesma para demonstrar ao leitor o que pode encontrar no miolo. Consegue-se ter noção da estrutura que foi utilizada na capa assim como a hierarquia foi bem concretizada. A cor da capa transmite suavidade devido às cores rosa e azul clarinho, tornando-se assim mais apelativa para mulheres.

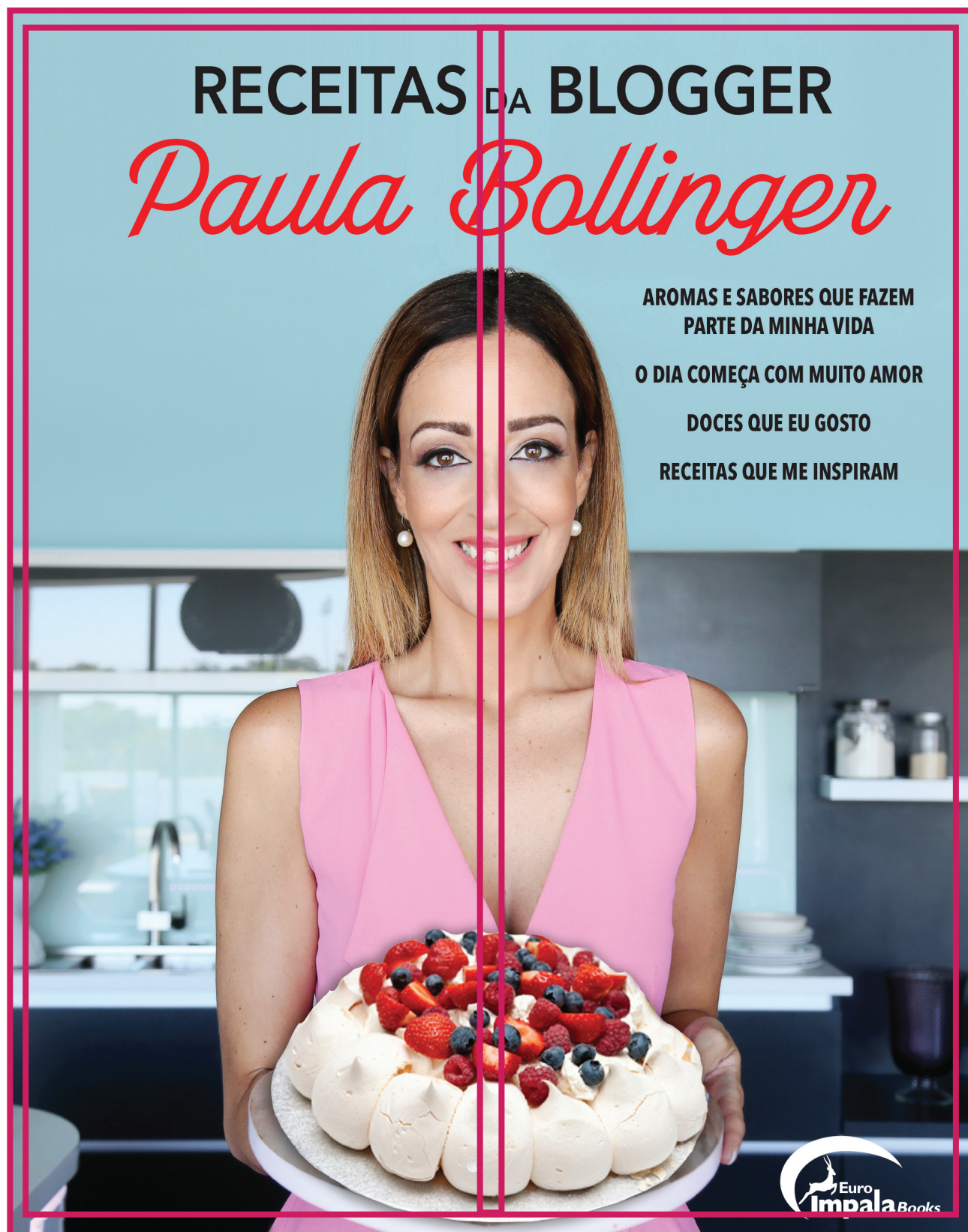


FIGURA 19

Livro *Receitas da blogger Paula Bollinger* - Novembro 2017, 1ª edição



FIGURA 20
Miolo *Receitas da blogger Paula Bollinger* - Março 2017, 1ª edição

Depois de uma longa conversa, o pastor disse-me para não ficar ansiosa: “respeita o tempo do teu cérebro e do teu coração. Um dia, vais voltar a acordar sabendo onde estás e, quando isso acontecer, fica naquele lugar, porque é onde o teu coração pertence!”.

Passaram-se meses após aquela conversa. Na primeira vez que acordei na casa do António, que hoje é a nossa, as lágrimas apareceram na hora, mas eram de alegria. Não tive dúvidas, estava em Portugal, em Lisboa, no Bairro da Graça ao lado de um homem incrível! Conteí-lhe a história e ele secou as minhas lágrimas com os seus beijos.

De vez em quando, viajo sozinha, em trabalhos e muitas outras com ele, nunca mais acordei com aquela sensação de não saber onde estava!

O António trouxe-me a paz que eu havia perdido, o equilíbrio, sarou as minhas feridas do

passado e apagou os meus medos. Com ele aprendi que amar é cuidar, proteger e respeitar o passado, o presente e o futuro. Com ele descobri o sabor delicioso de ter alguém a segurar a nossa mão e vibrar com as conquistas. Sentir o amparo nos momentos tristes e de fraqueza.

Coragem e ousadia nunca me faltaram, mas foi graças ao seu apoio incondicional que comecei o *blog* e a minha história na Gastronomia.

O nosso amor é como uma sobremesa perfeita, que não enjoa e sempre há espaço em nós, para mais uma colherada!

O bolo de chocolate na caneca surgiu uma madrugada às três da manhã, quando estávamos os dois agarradinhos no sofá a assistir séries e ele solta: “apetece-me um bolo!”



No miolo podemos conferir que foi usada uma grelha de colunas, onde também se hierarquizou o título da informação que a blogger proporciona ao leitor sobre a sua história de amor com a aventura no mundo da culinária. A grelha que foi usada de página para página foi a mesma (grelha de colunas), apesar da disposição dos elementos gráficos (texto e imagens) serem diferentes. As imagens neste spread encontram-se na parte de baixo da página divididas em cada coluna da grelha, ambas são imagens bitmaps, CMYK e tiradas de propósito para esta edição, como podemos conferir nas imagens. O texto foi dividido em duas colunas em cada página para não se tornar cansativo ao olho do leitor, tornando assim uma legibilidade maior para o mesmo.

Conclusão

Com este estágio curricular ganhei experiência e conhecimentos na área de Design Editorial, nem sempre foi fácil resolver os problemas que me apareciam em relação aos trabalhos que executei, mas sem dúvida alguma o estágio foi a melhor opção que fiz, evolui imenso ajudando-me pessoalmente também a saber lidar com os chefes e os clientes. Apesar de o Mestrado nos dar as bases e nos tentar preparar para o mundo do trabalho, só quando estagiamos é que temos noção do quanto difícil é ganhando assim melhor experiência.

Executei trabalhos que realmente tiveram de puzar pelos meus conhecimentos a nível de design, tentando sempre procurar a melhor qualidade na produção dos livros, como se pode ver nos trabalhos apresentados neste relatório de estágio.

Posso concluir, que o estágio curricular é mesmo a melhor opção para quem pretende ingressar no mundo de trabalho, pois pode ter a possibilidade como eu tive de ficar lá a trabalhar.

Podemos concluir que o livro de culinária e a sua estrutura é realmente importante para que o mesmo seja bem utilizado pelo leitor. Desde o aparecimento do livro, que este tem sido um objecto de conhecimento que é transmitido de século para século, primeiro com o *volumen* que consistia num cilindro de papiro usado pelo romanos, passando para o *codex* que era a junção de páginas e apartir daí que começou a ser considerado um objecto de informação. O primeiro manuscrito de culinária trouxe também imenso peso na área, tanto para designers como para quem usufruí deles, começando por ser um manual até aos dias de hoje como o conhecemos. Desde o layout, apresentar o texto e a imagem de modo a que o leitor consiga sentir uma harmonia e uma fácil leitura, às grelhas que podem ser utilizadas para uma melhor estrutura gráfica e para que haja hierarquia de informação. Os alinhamentos correctos para o texto e as imagens estarem bem colocados para uma melhor le-

gibilidade ao leitor, as cores serem adequadas às emoções que se quer transmitir.

No caso de estudo 1, verificamos que a grelha de colunas é a mais adequada para o livro de culinária em si, porque os elementos gráficos estão dispostos em harmonia e hierarquia. O texto é o mais claro possível para que o leitor consiga entender todos os passos da receita e a imagem é a mais atrativa para despertar interesse no leitor. No seu layout usaram poucas cores, pois não é preciso criar mais confusão ao olho do leitor com tanta informação que já está presente no trabalho.

No caso de estudo 2, verificamos também que a grelha utilizada foi a de colunas, tendo hierarquia nos elementos gráficos (título, sub-título e imagem de fundo), no miolo podemos conferir que o layout é o mais indicado para este tema *Receitas da blogger Paula Bollinger* para além de ter receitas tem também histórias da vida da blogger que decidiu partilhar com o leitor, isso faz com que o leitor fique ainda mais interessado no livro. As imagens estão dispostas de maneira a que consigam comunicar com o leitor mas que não se tornem abusivas de mais. Neste projecto utilizou-se também cores suaves, porque este projecto não é só um livro de culinária é um livro mais pessoal da autora que quis partilhar a sua história e de onde vieram algumas receitas que ela apresenta no meio dessas histórias. Então a cor que foi usada foi um verde suave para transmitir ao leitor uma suavidade através do livro todo, calma e alegria.

Finalmente, pode-se concluir que a estrutura de um livro de culinária é realmente importante devido à quantidade vasta de layouts possíveis. Estes layouts transmitem legibilidade e coerência entre os elementos gráficos o que faz com que o leitor sinta uma harmonia no livro. Tudo o que gira à volta do layout, desde a capa que é um elemento importante pois exhibe a informação sobre o autor, a casa onde foi impresso e o ano também serve como uma proteção do conteúdo; a folha de rosto e o editorial, este que contém um resumo do que o resto do livro possui; o conteúdo que é o que realmente é importante no livro, utilizando as grelhas de paginação que transmitem segurança ao designer para dispor correctamente os elementos gráficos para que estes consigam ter uma maior legibilidade, as imagens que transmitem ao leitor prazer sendo elas chamativas, o texto que conforme o seu alinhamento torna-se mais legível e as cores que comunicam com o leitor sentimentos e memórias.

Com isto, o livro de culinária tornou-se para além de um manual uma obra onde o design é quase tão importante como a informação que é apresentada no livro, pois o leitor também está interessado em ver novas formas de se apresentar o conteúdo. Portugal está a apostar neste livros de culinária, com designs incríveis tornando-se assim um concorrente forte no estrangeiro.

Referências bibliográficas

MULLER, Josef - Grid systems, Barcelona, 1982

AMBROSE Gavin, HARRIS Paul - Basic Design Layout

TIMOTHY, Samara - Design ElementS A Graphic Style Manual - Rockport Publishers, 2007

Relatório de estágio, Carla Cardoso, A grelha de paginação no design editorial impresso, IPT, 2017

Ribeiro, Paula Alexandra Simões de Sousa- Design do Livro em Portugal (1950 - 1985). Lisboa: Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, 2006

type-classification-ebook.pdf

<http://tipografos.net/boas-praticas/parametros-legibilidade.html>

<https://designculture.com.br/o-poder-da-cor-em-design-grafico-dicas-importantes-para-o-uso-das-cores-em-seus-projetos>

<https://pt.slideshare.net/antonioalves1981/teoria-das-cores-aplicada-ao-design>

<http://www.euroimpalabooks.com>

<http://www.impala.pt>

<http://ualg-tecnologias1.blogspot.com/>

<https://designculture.com.br/a-importancia-da-hierarquia-visual>

<http://www.agenciacanopus.com.br/site/2016/08/09/influencia-das-cores-na-criacao-no-design/>

<http://visao.sapo.pt/actualidade/sociedade/a-historia-deliciosa-da-familia-pantagrue.html>

